

# Tribuna da Luta Operária

ANO II, Nº 38, DE 1 A 15 DE MAIO DE 1981

PREÇO DE VENDA EM BANCAS — CR\$ 20,00

# OPERÁRIOS PARTEM PRA GUERRA AO DESEMPREGO



Com selvageria, tropas da PM expulsam famílias da periferia de Goiânia.

## Cães do governo atacam povo

Os fatos da agressão na pág. 2

Os metalúrgicos de São Bernardo já resolveram: se houver mais demissões, vão à greve. Os patrões que se cuidem, pois ninguém brinca impunemente com a fome do povo. Pág. 4.

## Um milhão sem emprego só em quatro cidades!

	JAN/80	JUL/80	DEZ/80	FEV/81
São Paulo	385.000	319.000	80.000	469.000
Rio de Janeiro	296.000	327.000	274.000	350.000
Belo Horizonte	—	79.000	107.000	115.000
Porto Alegre	—	52.000	43.000	68.000
TOTAL	—	777.000	702.000	992.000

Este quadro mostra o assustador aumento do número de desempregados nos últimos meses. Baseia-se nos dados do IBGE, que por sinal até agora não cumpriu a promessa

de publicar as informações sobre o desemprego nas áreas metropolitanas de Salvador, Fortaleza, Recife, Belém, Brasília e Florianópolis. Por que será?

### Sindicalista grileiro vai ter que sair

Eleições no Sindicato de Conceição, Pará. Pg. 5.

## Patrão mata operário com tiros e pauladas

Colega de fábrica da vítima denuncia a sanha exploradora do capitalista que assassinou a sangue frio Eronildes Santos. Pág. 2

### fala o POVO

O soldado da PM que ganha uma miséria e por isso defende a greve. O lavrador de Turmalina que trabalhou a vida inteira e nem tem como pagar as dívidas. Veja nas págs. 6 e 7.

### Editorial

## Remédio operário frente à crise

Depois de 17 anos de repressão "para fazer o bolo crescer", eis onde nos levou o regime militar: Cem mil automóveis encalhados nas fábricas e revendedoras. Estoques de cimento de 1,5 milhão de toneladas. Produção de aço sem encomendas. Inflação de 120%. Juros bancários de 170%. Uma aguda crise toma corpo.

Os patrões fazem tudo para jogar as consequências disso sobre as massas trabalhadoras. Já desempregaram mais de três milhões. Manobram para reduzir os salários.

O governo diz que é contra o desemprego mas protege os patrões. Fornece dinheiro tirado do povo às multinacionais. Proíbe os sindicatos de fazer política, mas apóia descaradamente os pelegos. Diz que os trabalhadores só podem fazer política nos partidos, mas nega a legalidade ao partido da classe operária, o Partido Comunista do Brasil.

✱ Mas os generais e os patrões enganam-se se pensam que não terão resposta. A classe operária já mostrou o quanto vale. Hoje, com a experiência acumulada na luta, tem condições de enfrentar e vencer a ofensiva patronal.

Os operários não se limitam à luta imediata pelo direito ao trabalho e por melhores salários. A própria crise, que é mundial, mostra-lhes a podridão do capitalismo e a necessidade de enterrar de vez com ele. Amadurece a idéia da revolução e do socialismo.

Neste 1º de Maio, os trabalhadores colocaram como palavra de ordem de destaque a luta pela Constituinte livre e soberana. Ou seja, diante do fracasso do regime militar, eles entendem que é hora de tomar nas mãos seu próprio destino. Somente assim é possível liquidar as leis antidemocráticas e adotar medidas urgentes para melhorar a vida do povo.

✱ Os operários levantaram também a bandeira de uma **Conclat** unitária e combativa. A vida lhes ensinou que a defesa de seus direitos não se faz através de acordos e conchavos com os patrões e o governo. A unidade e a luta, em cada fábrica, na categoria e no sindicato, e a unidade entre os sindicatos, numa Central Única dos Trabalhadores — este é o único caminho que garante a vitória.

Como núcleo central das forças populares, a classe operária impulsiona todo o movimento democrático no sentido das transformações radicais e inadiáveis, para superar a crise e possibilitar o progresso do país.



## Campanha para termos uma TO ainda melhor, maior, semanal!

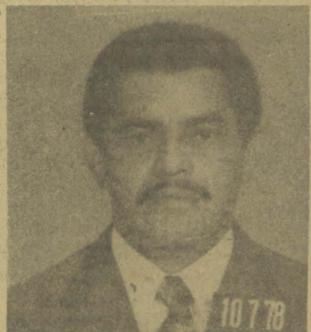
Metalúrgicos de São Paulo



# Patrão carrasco mata operário

Operário é assassinado a tiros e bengaladas pelo patrão dentro da fábrica.  
Polícia não quis prender o criminoso rico. Companheiro do morto denuncia tudo.

Dia 15 de abril o operário Eronildes Alves dos Santos saiu de madrugada de sua modesta casa no Parque Santa Madalena, a 30 quilômetros do centro de São Paulo, para trabalhar na Metalúrgica Confacon.



Eronildes, morto na fábrica

O seu serviço era na solda, mas naquele dia teve que dobrar folhas de aço com uma marreta. Ao reclamar do excesso de serviço, seu patrão, Josep Martinovic, o agrediu na cabeça com uma bengala de ferro. Manoel Elias dos Santos, também soldador, que estava ao lado de Eronildes, tentou conter o agressor. Levou várias bengaladas pelo corpo e foi agarrado por dois parentes do industrial. Elias conta: 'Aí o homem ficou solto, puxou a beretta (revólver) e atirou no Eronildes'. Este andou uns dez metros e encostou em um torno. 'Segurei ele nos braços, mas já estava morrendo, dando umas golfadas de sangue pela boca. Debrucei ele no chão e saí correndo por um buraco no portão, pois o Josep estava me procurando para atirar em mim'.

Manoel chamou a polícia e foi com ela até a casa do industrial. Lá os policiais disseram que não podiam entrar sem ordem judicial. E como se isto não bastasse Manoel Elias foi expulso da frente da casa pelo filho do assassino!

## DEIXA VIÚVA E TRÊS FILHOS

Eronildes era um operário como tantos milhões no Brasil. Nasceu no interior de Pernambuco há 39 anos e desde 1963 estava trabalhando em São Paulo. Entrou na Metalúrgica Confacon em janeiro de 1979. Ganhava 21 mil cruzeiros por mês e só de prestação do terreno onde morava e do asfalto gastava 6 mil. A casa estava sendo feita pelo próprio Eronildes, nos fins de semanas, com o auxílio de colegas.



Manoel Elias mostra a marca da agressão

Terezinha de Jesus dos Santos, a viúva de Eronildes, mora com seus três filhos (um de 7 anos e dois gêmeos de 6) na casa que seu marido deixou ainda em construção. Com a tristeza estampada nos olhos vermelhos de chorar, ela diz que custa acreditar na morte do esposo "porque ele era uma pessoa muito calma".

"Vocês brasileiros são uns porcos sujos e imundos. Brasileiro e cachorro é uma coisa só". Quem costuma dizer isto é Josep Martinovic, o capitalista assassino, iugoslavo, que saiu de seu país para vir explorar e matar seus empregados no Brasil.

Houve o bárbaro crime, mas para o patrão assassino isso não teve maiores consequências. Matou, foi para casa e duas semanas após continua tranquilo, em sua residência, sem ser incomodado por nenhuma autoridade policial.

Tentando passar por vítima, convocou a imprensa e disse que tirou o revólver só para assustar e ele disparou. Durante a entrevista mudou sua opinião sobre seus empregados e disse: "Não sou patrão, sou amigo, pai, colega deles".

Mas os colegas de trabalho de Eronildes não pensam como o patrão. Manoel Elias dos Santos, que socorreu seu amigo baleado, trabalhava na Confacon há 1 ano e 2 meses. Sergipano, 39 anos, casado, pai de cinco filhos, diz que está revoltado com o assassinato.

"O patrão era acostumado a bater nos empregados e andava com duas berettas no bolso. Se a pessoa saía pra ir ao banheiro ele já gritava: 'Vai trabalhar senão apanha'. Ele chegou a bater em dois operários. Eu sempre fui contra o patrão. A gente trabalhava das 7 às 18 horas. Às 6 horas da tarde ele gritava pra gente trabalhar até às dez da noite e não nos dava nem um lanche. Eu não aceitava fazer hora-extra e por isso ele me chama de agitador", afirma Manoel.

## CÃES VIGIAM OPERÁRIOS

A metalúrgica Confacon é uma verdadeira prisão para seus operários. O portão permanece trancado e é aberto somente no horário de entrada e saída dos empregados. Lá dentro existem vários cães policiais. Sempre acontecia dos cachorros morderem os operários. "Eu já fui mordido duas vezes por aqueles cachorros" conta um dos trabalhadores.

Uma senhora que trabalhou fazendo limpeza na casa dos Martinovic, também depôs contra o patrão carrasco. "Vi tanta coisa lá que eu chegava em casa e falava pro meu marido que aquilo era fora do limite".

Mas no capitalismo não existe nada fora do limite para o patrão sugar o sangue do operário visando o lucro. Chega-se ao cúmulo de matar o trabalhador e os assassinos ficarem impunes.

Os operários perplexos e indignados perguntam: até quando estes crimes vão se repetir? Até quando estes assassinos ficarem impunes?

Domingos Abreu



Mais uma vez o prefeito Índio Artiaga usa da violência contra o povo

## TROPA DE CHOQUE EXPULSA MORADORES

# Prefeito vampiro tira sangue do povo goiano

Goiania, GO — Uma tropa com mais de 60 homens da Polícia Militar, atacou brutalmente cerca de 100 famílias. Isto porque elas ocuparam, dia 23, dois alqueires de terra abandonada em frente ao Jardim Nova Esperança. Esta é a terceira vez, só nesta área, que o prefeito joga cães e armas em cima dos trabalhadores.

E é esse mesmo prefeito, Índio Artiaga, conhecido como **morego do PDS**, que ordena massacres, que vive percorrendo os bairros prometendo mundos e fundos. Ele também tenta desmoralizar as dire-

torias combativas das associações de bairros e de movimentos autênticos do povo.

Esta prometida eleição de 1982 está fazendo o **vampiro do PDS** passar-se por bonzinho. É como disse um posseiro que sofreu a repressão no dia 23: "O morcego do Índio com esta tirou a máscara. Mas o povo não pode se deixar enganar. Trabalhador honrado não vota neste ladrão. Eu por mim vou votar num candidato do PMDB, que não seja bosta rala, que seja contra a ditadura. (da Sucursal).

## LUTA PELO DIREITO DE VOTAR - BRASÍLIA

# Repressão ao voto

Brasília — Duzentos soldados da Polícia Militar dissolveram um comício realizado em Brasília pelos quatro partidos de oposição: PMDB, PDT, PT e PP. A ironia da história é que esse comício foi organizado em praça pública pelo "Comitê pelo voto no Distrito Federal". Em Brasília o povo não pode escolher os seus representantes. Mas no Brasil todo, não é o povo que escolhe Presidente e Governador.

É incrível o desrespeito pela liberdade que se instaurou neste país. Quinhentas pessoas são impe-

didas de se manifestar por um aparato repressivo de dois caminhões e 15 viaturas.

Quando o tenente Odísio, responsável pela "operação" ordenou que 40 soldados cercasse as 600 pessoas, estas se dirigiram ao Palácio do Comércio gritando as palavras de ordem: "abaixo a repressão" e, com os punhos cerrados "abaixo a ditadura", "o povo unido, jamais será vencido". No dia seguinte o porta-voz oficial do presidente dizia que o Figueiredo não tinha nada a ver com o caso.



Favelados com cartazes dentro do prédio da Eletropaulo (ex-Light)

FÁVELADOS QUEREM ILUMINAÇÃO

# Passeata pela luz

São Paulo, SP — Exigindo luz e que sejam ligados no mínimo mil barracos por mês na capital, cerca de 400 moradores de favelas da zona sul estiveram em passeata na sede da Eletropaulo (ex-Light) dia 24. Com vários cartazes dizendo "Enquanto o rio esbanja iluminação, nós estamos em plena escuridão"; "Necessitamos luz, não somos bicho para viver no escuro"; e vários outros, os favelados exigiram falar com o diretor Oscar Pimentel.

Quase meia hora depois da chegada,

o diretor aceitou receber uma comissão de 40 moradores representando as 22 favelas presentes. Os favelados explicaram a sua triste situação de viver sem luz. "Já cansamos de esperar", disse um pai de família. "É barraco pegando fogo e criança morrendo queimada. Toda noite gasto um maço de velas e cada maço custa 72 cruzeiros". O diretor Pimentel disse que aquele problema era da prefeitura, mas prometeu que até 1983 todas as favelas teriam energia elétrica.

## ENCONTRO DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

# A UBES vai voltar

São Paulo, SP — No dia 25 de abril, realizou-se na Escola Estadual de 1º e 2º grau "Alberto Torres" em São Paulo, a reunião da comissão organizadora do 3º Encontro Nacional de Estudantes Secundaristas (ENES). Este Encontro se realizará nos dias 5, 6 e 7 de junho em Salvador.

A comissão organizadora é composta de entidades de cinco estados: Piauí, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Bahia. Além destas, também estavam presentes as entidades de São Paulo,

Belo Horizonte, Volta Redonda, Campo Grande, Teófilo Otoni e a comissão pró-entidade do Distrito Federal.

Na reunião foram reafirmadas as lutas aprovadas em Goiânia, como os 12% do orçamento para a Educação, Contra a Lei de Segurança Nacional e pela Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana. A reunião também se posicionou pelo apoio ao 1º de Maio Unificado e pela participação da comissão executiva na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Educação.

## PROTESTO CONTRA A CARESTIA

# Povo vai às ruas pedir congelamento de preços

Belo Horizonte — MG — Às 15 horas do dia 14 de abril a escadaria da Igreja São José começou a ser ocupada por donas-de-casa e trabalhadores num protesto contra mais este aumento do leite. A manifestação foi convocada nos bairros da periferia e

contou com o apoio de diversas associações de bairro (Vila Cemig, Vila Maria, Associação da Zona Leste, bairro 1º de Maio, etc.), do Movimento Contra a Carestia, da Unidade Sindical, UEE, além dos partidos de oposição.

Após o encerramento do ato público, que teve a participação de umas 1.200 pessoas, foi iniciada uma caminhada até o Palácio dos Despachos, na praça da Liberdade. A intenção era exigir do governador do Estado o atendimento das reivindicações: nenhum aumento do



Moradores dos bairros protestam contra os aumentos

preço do leite; subsídios aos pequenos e médios produtores de leite; e congelamento dos preços de todos os produtos de primeira necessidade.

Só que o governador não atendeu o povo. Foi tirada uma comissão que conversou com o chefe do gabinete militar. Os manifestantes prometem voltar para falar com o governador Francelino. Mesmo o forte aparato policial montado não amedrontou os populares. (da Sucursal).

**Princípios!**  
Revista teórica, política e de luta

**ESGOTADA!**  
A aceitação da revista Princípios superou as expectativas: mais oitocentas cópias foram vendidas em todo o Brasil. Os 1.500 exemplares do 1º número já estão praticamente esgotados, havendo notável acúmulo de pedidos para o próximo número. A Editora agradece a acolhida do público leitor.

**Agora você tem uma revista teórica de propagação do socialismo científico no Brasil. Sem teoria a prática é cega. Não deixe de ler Princípios**

**EDITORIA ANITA GARIBALDI**

**Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00**

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: .....  
Estado: ..... CEP: ..... Fone: .....

Estou enviando o cheque nº ..... no valor de Cr\$ ..... em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda., rua Beneditina, Portão nº 44, sala 206, SP - CEP 01033



## Greve por moradia

Bahia — As residências estudantis do interior baiano vivem sob constante ameaça. Quando os efeitos dos municípios não conseguem transformá-las em "currais eleitorais", cortam as verbas, não conservam as casas, etc. Há muitos exemplos. Em Itapetinga o prefeito José Vaz Espinheira busca impedir que os estudantes ocupem a casa que foi comprada na administração anterior. Em Caetité, para garantir a residência, os estudantes chegaram à **greve de fome** durante 10 dias. Em Guanambi os secundaristas estão exigindo a compra definitiva da casa, já que hoje eles vivem num verdadeiro pardiéro existente em Tororó. E em Ipirá a prefeitura se nega a realizar reformas urgentes na residência, o que teve sua estrutura abalada pelas chuvas e corre o risco de ruir. Para combater esta situação de abandono na Confederação Interiana de Vestibulandos e Universitários da Bahia (CIVUB) promoveu na semana santa uma caravana às várias residências, com debates e manifestações. Em Macaúbas sob a direção da CIVUB houve passeata com participação popular, o que muito amedrontou o prefeito situacionista Sebastião Nunes. Em Bouquiã houve grande manifestação, onde se aproveitou para criticar, além da política educacional, a instalação no município da multinacional Mineração Bouquiã, que explora 700 operários e que quer impedir que estes organizem seu Sindicato (enviado pela CIVUB).

Que Vila Papel é uma invasão. Isso é mentira. Essa área foi doada pela própria Prefeitura. Isso é um absurdo, mas nós vamos lutar até o fim". (Do correspondente).

## PMDB tem candidato

Canoas, RS — Cerca de mil pessoas, na sua maioria operários, participaram do lançamento oficial da candidatura Pedro Simon (PMDB) ao governo gaúcho. Falaram no comício o ex-governador Miguel Arraes, os deputados Odacir Klein, João Cunha, Pedro Simon e outros, todos enfatizando a necessidade da Constituinte, das eleições diretas e contra a política salarial dos militares (da Sucursal).

## Clima de medo

Salvador, BA — Um dos bairros históricos de Salvador, o Pelourinho, vive momentos de terror, implantados pelo chefe do posto policial, Milton Oliveira. Segundo Ademar Rodrigo, membro do Comitê de Representação do Povo do Maciel (um dos trechos do Pelourinho), "vivemos em estado de sítio. Quando dá 22 horas qualquer morador que esteja na rua é preso. O que eles pretendem criando este clima de medo e nos desalojar daqui para poder comercializar os casarões".

O Comitê luta por educação, contra as violências policiais e combate a carestia. Raimundo de Souza é o combativo presidente da entidade e por isso vem sendo caluniado pelo policial Milton, que o acusa de ladrão, numa tentativa de justificar a violência. Mas o Comitê não está só, tem apoio de várias entidades populares. (da Sucursal).

## Abdalla recua

Americana, SP — Os habitantes de Vila Carioba fizeram uma festa para comemorar sua primeira vitória. O tristemente famoso Abdalla, forçado pela luta popular, fez um acordo com a prefeitura de Americana e não demolirá mais casas dos populares para fazer seu loteamento. Na festa os moradores fizeram um juramento contando a história da vila, seu nascimento, progresso e os males causados pelos Abdalla ao povo local. (Do correspondente)

## Tribuna Operária

Jornalista responsável:  
Pedro Oliveira

Conselho de Direção:  
Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel, Dilair Aguiar.

Redação:  
Rua Conselheiro Ramalho, 501 - Bela Vista - São Paulo, capital - Tel.: 36-7531 - CEP: 01325.

Sucursais:  
Amazons: Rua 5 de Setembro, 177 - São Raimundo, Manaus - CEP: 69000

Maranhão: Rua Osvaldo Cruz, 340, sala 404 (Ed. Duas Nações) - São Luz - CEP: 65000

Ceará: Rua do Rosário, 313, sala 206 - Fortaleza - CEP: 70000

Paraná: Av. D. Pedro I, 1.012 - João Pessoa - CEP: 58000

Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42, 7º andar, sala 707 - Boa Vista, Recife - CEP: 50000

Rio de Janeiro: Rua Fernandes dos Barros, 43, sala 05 - Maracanã - CEP: 57000

Viçosa: Rua 5, sala 307 - Centro, Salvador - CEP: 40000

Minas Gerais: Rua da Bahia, 573, sala 904 - Centro, Belo Horizonte - Tel.: 224-7605 - CEP: 4000, Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP: 32000

Goiás: Av. Goiás, 606, sala 2.005 - Centro, Goiânia - CEP: 74000

Espirito Santo: Rua Duque de Caxias, 112, 1º andar - Vitória - CEP: 29000

Rio de Janeiro: Rua Joaquim Silva, 11, sala 307 - Centro, Rio de Janeiro - CEP: 20241: Avenida Amaral Peixoto, 370, sala 807 - Centro, Nilópolis - CEP: 24000

São Paulo: Rua Marechal Deodoro, 943 - Centro, Campinas - CEP: 13400; Praça Ennes da Silveira Melo, 1378 - Piracicaba - CEP: 13400

Paraná: Rua Barão do Rio Branco, 41, sala 809-A - Curitiba - CEP: 80000

Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52, sala 29 - Centro, Porto Alegre - CEP: 90000; Av. Julio de Castilhos, 1648 - Caxias do Sul - CEP: 95100

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Joruaes, Rua Gastão da Cunha, 49, Fone: 531-8900 - SP.

Assinaturas: Rua Beneditina, Portão nº 44, sala 206, SP - CEP: 01033



# Desemprego não passará

Operários disseram não à redução. Prometeram parar contra as demissões.

O ânimo dos metalúrgicos da Volkswagen de São Bernardo, no ABC paulista, é muito grande. É que na votação da proposta da multinacional alemã, da redução da jornada de trabalho com a redução de salário (variando de 17% a 25% a perda no salário), os operários deram-lhe um não bem forte. Exatamente 67,6% dos que votaram recusaram a proposta da empresa. Apenas 30,6%, possivelmente amedrontados com o desemprego, votaram a favor.

A vitória ainda foi mais saborosa porque desmoralizou uma farsa da multinacional. Na semana anterior ela pressionava os metalúrgicos a assinar um abaixo-assinado pedindo a redução. E mais: porque os metalúrgicos não ficaram na dependência das decisões da diretoria cassada do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, que se manteve vacilante durante o tempo todo. A Junta Governativa, aconselhada pela diretoria de Lula, chegou a assinar um "protocolo de intenções", aceitando o acordo.

## GREVE CONTRA DEMISSÕES

Agora a empresa promete demitir mais de 5 mil operários, inclusive como forma de punir os "rebeldes". Mas os metalúrgicos já decidiram, na assembleia do dia 24, na sede do Sindicato, que caso haja demissões entrarão em greve. E não ficarão esperando os acordos entre a Volks e o governo, como propõe a Junta. Eles vão se organizar, preparando já a paralisação. É como ressaltou um dos oradores: "A gente não pode confiar que o governo, que defende as multinacionais, pressione a

Volks para não desempregar a gente. Nós temos é que preparar nossa arma: a greve".

A resposta dos metalúrgicos da Volks, tanto o não à redução como a disposição de greve contra as demissões, serve de exemplo para todos os trabalhadores do país que estão sendo pressionados pelos patrões. O problema do desemprego e a proposta patronal de redução do salário são uma realidade nacional, que abarca quase todas as categorias. É o reflexo mais agudo da crise por que passa o sistema capitalista. Não é uma crise localizada como afirmam o Ministro dos capitalistas, Murilo Macedo, e alguns dirigentes sindicais equivocados ou mal intencionados.

## PROBLEMA NACIONAL

A Fiat mineira promete demitir 600 metalúrgicos até o fim do mês, alegando crise no setor automobilístico. Em Manaus os empresários do setor eletroeletrônico já dispensaram 2 mil operários. Recentemente a própria Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp dos capitalistas, avaliou que já atinge 3 milhões o número de desempregados no país.

Mas o Não dos corajosos meta-

lúrgicos da Volks, dos operários de Manaus e outros não basta para impedir a ofensiva patronal que tenta jogar sobre os trabalhadores o peso da crise. Há necessidade de maior organização contra o desemprego e a política de recessão do governo e do Fundo Monetário Internacional.

Infelizmente nem todos contribuem para isto. Joaquim Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, nem convocou a categoria para discutir as demissões em massa que ocorrem. Ele faz tudo para não mobilizar os trabalhadores para luta. Outra posição que tem sido bastante maligna para o movimento operário e sindical é a adotada por Lula, que teima em não reconhecer a crise que existe e atinge milhares de famílias. Prefere ver "cinco mil desempregados de cabeça erguida", que mobilizá-los para lutar contra as demissões.

É nestes embates que os operários vão percebendo quem está do seu lado. E percebem que este é um momento de avanço na luta e nas formas de organização contra a exploração capitalista.

(Altamiro Borges)



Na Assembleia de São Bernardo a diretoria e a junta governativa estavam juntas na mesa.

ELEIÇÕES METALÚRGICAS EM BH E CONTAGEM

## Zé Vieira sacode a poeira do Sindicato

"Abaixo o João Silveira, viva o Zé Vieira". Com esta palavra de ordem os metalúrgicos presentes à convenção, realizada dia 23 último, receberam o resultado da votação que definiu Zé Vieira como cabeça da Chapa 2, de oposição à atual diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem.

Zé Vieira é metalúrgico desde 1969 e já trabalhou na Mannesman, Belgo Mineira, Isomonte, Samag e atualmente é mecânico de manutenção na Esab, uma fábrica com 400 operários. É uma das mais conhecidas lideranças sindicais de Minas. Em 1979 se destacou como membro do Comando de Greve, devido a sua atitude combativa e suas propostas consequentes. Na primeira greve da Mannesman depois de 1968 ele foi uma das principais lideranças.

## CHAPA COM RESPALDO

Participaram da Convenção cerca de 130 metalúrgicos das mais importantes fábricas da região. Uma parcela dos presentes já veio com indicações de nomes para a chapa, o que comprova a representatividade dos membros da Chapa 2. A

Isomonte, por exemplo, participou com 20 companheiros e indicou um membro para a chapa. Além de Zé Vieira ela conta com o veterano líder sindical, seu Joaquim: com o Brás, conhecido militante das Comunidades Eclesiais de Base; e outros sindicalistas.

A chapa, devido seu respaldo no meio dos operários, trouxe novo ânimo para os ativistas. Há 12 anos que o Sindicato tem na sua direção o traidor João Silveira, que fez e faz de tudo para afastar a categoria da luta e da entidade. A insatisfação dos operários com o pelego chegou ao ponto de se encontrar nos banheiros das fábricas dizeses como: "Vamos tirar o come quieto do Sindicato".

E João Silveira quer se reeleger. Ele é mais um bando de acomodados, burocratas e imobilistas lançaram a Chapa 1. Sem dúvida se utilizarão de toda a máquina sindical para continuar traindo a categoria na direção do Sindicato. Para isso contarão com a ajuda dos industriais, do governo e dos sindicalistas que querem breçar a luta dos trabalhadores.

(Da Sucursal)

DECISÃO DA ÚLTIMA ASSEMBLÉIA

## Metalúrgicos de Niterói encerram luta salarial

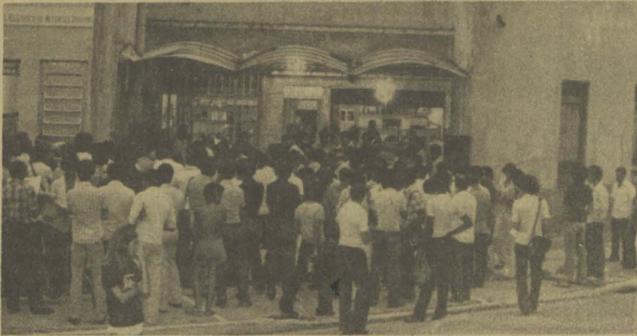
Na assembleia do dia 29 último, os metalúrgicos de Niterói, no Rio de Janeiro, encerraram a campanha salarial deste ano. Eles acabaram aceitando um acordo com os patrões que não é bom. A exigência inicial dos trabalhadores era de um reajuste de 65%, além de 10% de produtividade, pagamento em dobro das horas extras e estabilidade.

No final acabou sendo aceito um acordo de 50% de aumento para os que ganham de 1 a 3 salários mínimos; de 46%, mais 1.210 cruzeiros, para os que ganham de 3 a 10 mínimos; e 37% para a faixa

dos que ganham mais de 10 salários mínimos. Quanto à produtividade ficou estabelecido aumento de 8% para 1ª faixa; 4% para 2ª; e de dois mil cruzeiros para 3ª faixa. Os operários exigiam um piso salarial de 15 mil cruzeiros, mas ficaram com apenas 11 mil.

A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, apesar do trabalho de mobilização realizado, considerou que não havia condições para se decretar greve. Apesar do ânimo das assembleias melhorar a cada dia e do número de participantes aumentar.

(Da Sucursal)



Metalúrgicos de Niterói na porta do seu Sindicato.



## Médicos em luta

Médicos - Pela segunda vez este ano houve uma paralisação a nível nacional dos médicos. Desta vez o Dia Nacional de Protesto se realizou no dia 28 de abril. A principal reivindicação não atendida e que levou os médicos à greve é um piso de 10 salários mínimos para médicos em início de carreira. Os médicos chegam a ter até 80% de seus vencimentos retidos nos hospitais particulares. O governo em sua intransigência em não atender as reivindicações dos médicos ameaçou demitir os médicos grevistas que tenham emprego público. A coordenação do movimento grevista em São Paulo diz que a política traçada pelo Inamps (Instituto Nacional de Previdência Social) é determinada pelas empresas privadas de assistência médica. Por isso 91,7% dos recursos do Inamps se destinaram no ano passado ao pagamento da rede privada.

## UNATE divide

Mineiros - Os três mil trabalhadores das minas de carvão de Crisúma, em Santa Catarina, iniciaram uma greve no dia 22 exigindo o cumprimento de todas as cláusulas do acordo coletivo do trabalho realizado no TRI em janeiro último. Os grevistas são empregados de duas carboníferas estatais, a Próspera e a Barão do Rio Branco. Todos os sindicatos da região sul do Estado manifestaram solidariedade aos mineiros de Crisúma.

## PDS grileiro

Santa Luzia, MA - O PMDB desta cidade apoiou os lavradores que trabalham nos povoados de Bacuri, Centro dos Lombos, Centro dos Caracandós e moradores da rua dos Maribondos, que vem sendo ameaçados no direito da posse da terra. O prefeito Cláudio Rodrigues do PDS, tem se utilizado da autoridade de seu cargo para impedir os possesores desta área, são mais de 50

famílias, muitas trabalhando ali há mais de 20 anos. O prefeito usa, inclusive, a polícia para tentar expulsar os posseiros das terras que diz ser de sua propriedade.

(Da Sucursal)

## A lei do cão

Possesores, GO - Em Sumaúma, no município de Sítio Novo 200 famílias de posseiros vivem o terrorismo do grileiro e fazendeiro Edésio Ferreira de Souza. O gerente que trabalha para Edésio é o José Ferreira, verdadeiro bandoleiro que aterroriza a população. No dia 8 de abril, continuando uma perseguição que já dura 6 anos, os jagunços utilizando um carro Toyota do José Ferreira ficaram atirando na população que passava no caminho da roça. Ninguém foi atingido. A população avisou o delegado que não tomou nenhuma providência.

Também no município de São Sebastião do Tocantins e de Araguaína a violência dos grileiros fortemente armados faz estragos. O Sr. Denerval mandou em março de 81, 115 jagunços e peões, com armas sofisticadas para garantir a derrubada das matas. Depois, numa ação combinada, a polícia comandada pelo Tenente Martins de Araguaína, humilhou a população, chegando mesmo a causar o aborto em uma mulher, que ficou muito doente.

(Da Sucursal)

## Greve nas Minas

Professores - A UNATE, que pretende ser uma entidade nacional dos professores, marcou para o dia 23 de abril um Dia Nacional de Paralisação. Na verdade a paralisação foi bem pequena e não teve caráter nacional. A UNATE é uma proposta divisionista que tem sido recusada pelos professores. Recentemente tivemos um exemplo bem claro disso: nas eleições para a entidade dos professores do Rio Grande do Sul a chapa que apoiava a UNATE ficou com 2.000 votos enquanto a chapa que apoiava a Federação dos Professores - a CPB - teve 26.000 votos.

1. REUNIÃO DA EXECUTIVA DA CONCLAT

## Delegado de base reforça Conclat

No último dia 24, realizou-se a primeira reunião da Comissão Executiva Nacional (CEN) da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat). Este fato representou mais um passo para tornar realidade a decisão dos 193 sindicatos urbanos e rurais que, reunidos no dia 21 de março, decidiram pela sua convocação.

A CEN definiu os critérios de participação na Conclat, levando em conta as indicações dos relatórios das comissões de Trabalho formadas em março. Participarão com direito a voz e voto na Conclat sete membros das diretorias dos sindicatos (podem ser ou não da diretoria executiva). Além destes participarão os delegados de base, eleitos de preferência em congressos, conferências e assembleias

## Artigo do sindicalista alagoano Carlos Pompe, membro da Executiva Nacional do CONCLAT.

amplamente convocados por suas entidades. As proporções serão as seguintes: até 2 mil trabalhadores, 2 delegados; até 10 mil, 5 delegados; até 30 mil, 10 delegados; 100 mil, 15 delegados; até 200 mil, 20 delegados e acima de 200 mil trabalhadores, 25 delegados.

## SUBCOMISSÕES

Ficou definido ainda, que os sete sindicalistas de São Paulo que integram a Executiva, formarão subcomissões de trabalho para coordenarem e executarem tarefas de imprensa e propaganda, finanças, infra-estrutura e secretaria. Essas subcomissões serão orientadas

pela CEN, que se reunirá a cada três semanas, até a realização da Conclat, marcada para os dias 21, 22 e 23 de agosto próximo, em São Paulo.

Se em medidas de caráter organizativo a reunião apresentou resoluções concretas, o mesmo não aconteceu do ponto de vista político. Ainda não foi feita uma avaliação política da Conclat - sua importância para o movimento trabalhista e democrático, os objetivos que poderá alcançar e os avanços que poderá representar.

## UNIDADE NA LUTA

Será grande a responsabilidade

das diretorias sindicais e dos trabalhadores de base. São eles que podem fazer a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora ter ampla participação das massas, tornando-se um momento de efetiva unidade em torno de eixos políticos de luta, e não de acordos e conchavos de cúpula.

Se houver esta participação das bases e das diretorias sindicais, os trabalhadores da cidade e do campo terão oportunidade de trocarem experiências durante a Conclat e avançar na sua organização unitária a nível nacional. Será também um instrumento da unidade popular na luta pelo fim da ditadura militar e sua substituição por um novo governo que convoque a Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana.

# Pelego joga sujo no Araguaia



Acima, a alegria estampada no rosto pela vitória. Abaixo uma arma bem antiga de carregar pela boca. Os índios Wassu demonstram espírito de luta.

ÍNDIOS DE ALAGOAS RESISTEM

## Índios fazem tocaia e expulsam jagunços

No mês de abril o município alagoano de Joaquim Gomes foi sacudido por violento conflito. Os índios Wassu, armados de paus, pedras e precárias armas de fogo, expulsaram de suas terras os dez jagunços do grileiro Amaro Galvão. Os jagunços prometeram que iam voltar com mais gente. Os índios Wassu derrubaram uma ponte que dá acesso às suas terras e formaram barricadas.

A Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos e a Comissão Pró-Índio de Alagoas estiveram com os índios e denunciaram os acontecimentos.

Os Wassu cultivam aquelas terras desde a época do império, quando receberam de D. Pedro II a documentação de propriedade dos 57 mil hectares que ocupam. A

partir de 1904, segundo o Wassu Hibes Menino de Freitas, eles começaram a enfrentar as invasões de grileiros.

Em 1979, uma equipe da Funai demarcou a área e prometeu entregar aos Wassu o título de propriedade. Até hoje os índios não receberam o documento prometido.

Depois dessa última invasão de jagunços os índios ficaram oito dias de tocaia. Ao fim desse período a pressão foi tanta que os índios entregaram suas armas à polícia. Com este recuo agora a tribo depende da "boa vontade das autoridades". Mas a experiência demonstra que sempre que os índios se mantiveram armados chegaram a vitória, como no caso dos Karirichocós e Kariri-Xucurus. (da Sucursal de Maceió).

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, no Pará, terá eleições em 10 de maio. A violência, o peleguismo e a traição aos trabalhadores são o destaque do atual Presidente, Sr. Bertoldo, especialista em golpe baixo.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia no Pará, com 12 mil associados, vai ter eleições em 10 de maio. A Tribuna tem acompanhado os fatos onde se destaca a violência policial, o peleguismo e a traição dos interesses da categoria.

Desde 1976 que Bertoldo Siqueira de Lira invadiu o sindicato, primeiro como interventor e depois como Presidente eleito. Acontece que este senhor é um grileiro, possuidor de mais de 31 mil hectares.

Os trabalhadores mandaram um ofício ao ministro do Trabalho sobre o assunto: "A partir de 1979 — dizem — organizamos um movimento de oposição sindical para retomar nossa entidade, já que em julho do ano passado terminava o mandato do Sr. Bertoldo.

"Tomando conhecimento desse movimento, o Sr. Bertoldo desde logo iniciou um processo escandaloso de fraude na eleição. Contrariando as normas da própria CLT

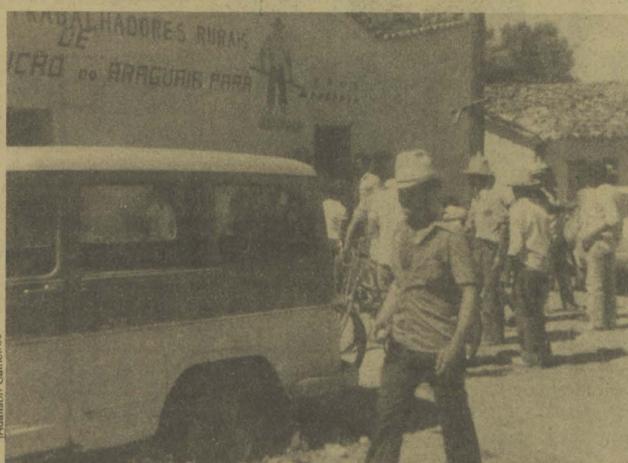
COLONOS GAÚCHOS SEM TERRA

## 500 famílias na beira da estrada

Colonos-sem-terra acampados há 2 anos na Estrada de Passo Fundo-Ronda Alta prometem invadir fazendas da região caso o governo gaúcho não lhes dê terra para plantar. Governo e Incra só enrolam. E a situação de miséria dos lavradores se agrava.

Já passam de 500 as famílias acampadas na Estrada Passo Fundo-Ronda Alta que pressionam o governo gaúcho exigindo um pedaço de terra para viverem e plantarem no Rio Grande do Sul. A maioria são colonos que foram expulsos da área indígena de Nonoai há 2 anos atrás.

Agora o movimento dos colonos-sem-terra está sendo engrossado por lavradores que trabalham o ano inteiro plantando, limpando e



Cena do primeiro escrutínio que a oposição ganhou mas não levou.

determinou, entre outras coisas: 1) publicação quase clandestina do edital de convocação da eleição; 2) Não publicou o registro das Chapas; 3) Não fez colocação de urnas em um sem número de delegacias sindicais, impedindo com isso, devido as distâncias, que centenas de associados votassem, 4) Determinou que o movimento de oposição não tivesse acesso a qualquer ato preparatório das eleições; 5) Fez preparação fraudulentamente

das listas de votação.

"Apesar disso, o movimento de oposição conseguiu inscrever sua chapa, a Chapa 2, mobilizando centenas de lavradores para irem às urnas. Só para dar um exemplo das dificuldades, como não fossem colocadas urnas na região do baixo Araguaia, quase 250 associados tiveram que se deslocar de suas posses, numa viagem de mais de 400 km para poderem votar na sede em Conceição do Araguaia. Apesar

de todas as manobras, quem ganhou foi a Chapa 2, por 641 votos contra 470".

MANOBRA PORCA

O Sr. Bertoldo, aproveitando-se da legislação fascista que protege o peleguismo, alegou que não havia maioria absoluta e a votação foi anulada pela Delegacia Regional do Pará e Amapá e o mandato do Sr. Bertoldo foi prorrogado.

Sómente depois de 8 meses, depois de incontáveis solicitações da Chapa 2, e de um abaixo-assinado de mais de 2 mil assinaturas, e que as eleições foram finalmente convocadas, para 10 de maio.

Vendo-se perdido, o atual Presidente do Sindicato dos Trabalhadores está boicotando a entrega do material de quitação das mensalidades para as regiões, pois só o sócio em dia pode votar.

O documento enviado ao ministro é bem claro: "A única solução viável, justa e legal reside na possibilidade, a mais ampla possível, de todos os associados pagarem suas contribuições nas delegacias sindicais mais próximas do seu local de trabalho ou moradia. É preciso enviar material de pagamento da contribuição sindical para todas as delegacias sindicais, quitando-se indistintamente todos os associados".



### 2.500 anos de Marx

Buenos Aires — O comandante do 3º Exército argentino, general Cristiano Nicolaides, deu uma valiosa contribuição para a história do marxismo: denunciou que "há uma ação comunista-marxista internacional que, desde 500 anos antes de Cristo, têm vigência e gravitação no mundo". Qualquer dia, Nicolaides descobre que "O Capital" de Karl Marx foi escrito pelos egípcios, há mil anos. Camisa-de-força pro homem!

### Greve em El Teniente

Santiago do Chile — Os dez mil trabalhadores da mina de El Teniente, de conhecida tradição de luta, iniciaram uma greve dia 21 último, reivindicando um aumento de 10% acima do custo de vida. A greve, a maior já realizada no país desde o golpe militar de 1973, está sendo mantida apesar de todas as pressões e ameaças da ditadura chilena, e tem recebido o apoio de entidades sindicais chilenas e do exterior. A paralisação também poderá estender-se a outras minas e setores.

### Cassino na Hungria

Budapeste — O governo da Hungria, fiel seguidor da URSS, inaugurou dia 25 um cassino, com roleta e outros jogos de azar para "fomentar o turismo". O lucro será dividido com um banco da Áustria. Já que a moda é essa, o governo húngaro bem poderia jogar a famosa "roleta russa"...

### Direita derrotada

Paris — A primeira votação nas eleições presidenciais francesas mostrou um significativo avanço do eleitorado considerado de esquerda, que passou a representar mais de 50% do total. Cria-se assim a possibilidade da aristocrata ultraconservadora Giscard d'Estaing, atual presidente francês, morando o pó da derrota no segundo escrutínio, o que mostra os anseios de mudança do eleitorado. O concorrente de d'Estaing, François Mitterrand, é do Partido Socialista (social-democrata) e apresenta-se com um programa reformista. Caso Mitterrand seja eleito, os trabalhadores franceses terão a oportunidade de constatar, por experiência própria, que reformas não bastam para responder à crise aguda do capitalismo.

INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL



Este é o símbolo da Central Única dos Trabalhadores uruguaiois.

LEI SINDICAL DOS MILITARES

## Um novo desafio aos operários uruguaiois

A ditadura militar uruguaia continua a jogar suas cartas. Apesar da derrota no plebiscito do ano passado, busca a "institucionalização" do regime. Agora, segundo anunciou o ministério do Trabalho, será posto em vigor o novo projeto de lei sindical, uma nova tentativa de subjugar os trabalhadores uruguaiois.

A nova lei sindical, cujo texto foi divulgado há dois anos, tem a mesma origem fascista da legislação sindical brasileira. Entre outros pontos, proíbe greves e a organização sindical do funcionalismo público, assegura a intervenção do governo nos sindicatos, dificulta a organização interfábrica, e obriga os sindicalistas a fazer um "Certificados de Fé Democrática", apoiando o regime.

### A POLÍTICA DO FMI

Essa nova medida segue a política do Fundo Monetário Internacional (FMI) de solucionar a crise através da deterioração do nível de vida do povo e de uma feroz repressão. Assim, da mesma forma que no Brasil, os oito anos da ditadura uruguaia foram marcados pelo ataque brutal contra o movimento sindical organizado do país.

Desde a tomada do poder pelos militares, em 1972, o poder aquisitivo dos trabalhadores reduziu-se em 50%. Apenas em 1977, foram arrancados dos trabalhadores cerca de 600 milhões de dólares — soma

igual ao volume das exportações uruguaiois no mesmo ano!

Para exercer sua política entreguista, os militares procuraram calar todas as vozes de protesto, e em especial do movimento operário: 24 secretários-gerais e presidentes de sindicatos estão presos, junto com milhares de militantes e dirigentes sindicais. Entre estes, se encontra o brasileiro Luis Guini Ferreira, secretário de relações internacionais da Convenção Nacional de Trabalhadores (CNT).

### MANOBRAS DA DITADURA

Junto com a repressão, a ditadura uruguaia vem tentando inutilmente formar uma organização sindical dócil à sua política. Em 1975, inventou as Comissões Paritárias (órgãos formados por trabalhadores e patrões, por empresa), mas abandonou a idéia depois que o movimento sindical clandestino aproveitou essa reduzidíssima margem de ação sindical.

Novas tentativas foram feitas nos anos seguintes, e todas foram derrotadas. A nova lei sindical já foi repudiada pela CNT e todas as organizações sindicais uruguaiois, além de organismos internacionais como a OIT. Como prova de sua disposição de luta, os trabalhadores uruguaiois pretendem repetir este ano a gloriosa jornada do 10 de Maio de 1980, marcada por greves, manifestações, em uma clara demonstração de que a ditadura está com seus dias contados.

### IRLANDA (I)

## 300 anos de combate

O militante do Exército Republicano Irlandês (IRA) Bobby Sands, de 27 anos, deverá estar morto quando este jornal estiver circulando.

Em greve de fome há 60 dias, ele é vítima da intransigência do governo britânico, que se recusa a tratar como presos políticos os membros do IRA encarcerados. Sua morte soma-se às de outros milhares de patriotas que tombaram lutando contra a dominação britânica.

Desde o dia 15, a Irlanda do Norte está transformada em uma praça de guerra: dezenas de milhares de irlandeses protestam nas ruas contra o governo britânico de ocupação. Em Belfast, duas pessoas foram mortas pelo Exército e dezenas de outras foram feridas.

As ações cada vez mais radicais do povo da Irlanda do Norte refletem o seu ódio secular contra a dominação colonialista britânica, com sua história de violência e miséria.

### QUESTÃO RELIGIOSA?

Embora já submetida à Inglaterra, a Irlanda sofre uma brutal agressão em 1649, quando o governante britânico Oliver Cromwell confisca nove décimos do território irlandês e expulsa seus habitantes, distribuindo as terras entre protestantes ingleses. Esses colonos britânicos constituem a origem da futura classe dominante irlandesa, que explora a população do país, em sua maioria católica.

Essa divisão supostamente religiosa serviu e ainda serve para mascarar a luta de libertação na Irlanda. Para provar a falsidade



Levante da Páscoa de 1916: o povo irlandês deflagra a luta armada.

disso, basta lembrar que tanto a Igreja católica como a protestante têm feito apelos frequentes em favor da conciliação, sem conseguirem contudo interromper a luta.

A questão religiosa também serve para ocultar o genocídio cometido pelos britânicos na Irlanda. Entre 1846 e 1954, o governo inglês assistiu impassível ao extermínio de um milhão de irlandeses, mortos pela fome, e a emigração de dois milhões para os Estados Unidos, devido a uma praga surgida nas plantações de batatas.

### PÁSCOAS SANGRENTAS

Em 1858, foi formada a Irlanda Republicana Irlandesa (IRB), e que posteriormente gerou o IRA e sua organização legal, o Sinn Féin. Sob forte pressão, o governo britânico aprovou uma Lei de Autonomia Nacional para a Irlanda, mas suspendeu-a na I Guerra Mundial, em que usa milhares de jovens irlandeses como carne de canhão.

Em 1916, as organizações nacionalistas irlandesas decidiram deflagrar uma insurreição, embora contassem para isso com pouco mais de mil homens, contra cerca de 20 mil homens do exército de ocupação. Na segunda-feira da Páscoa, os patriotas irlandeses ocupam Dublin, capital do país, resistindo heroicamente até sexta-feira. No último reduto, 200 nacionalistas enfrentaram por 28 horas o ataque de cinco mil soldados britânicos, com carros blindados e artilharia.

As atrocidades cometidas pelos ingleses para sufocar a rebelião são estardalosas: os franco-atiradores foram enfrentados com canhões, Dublin ficou arrasada, mais de mil pessoas foram mortas, a maioria dos dirigentes foi fuzilada. Mas seu exemplo de luta não foi apagado, levando Londres a conceder relativa autonomia à atual República da Irlanda, em 1921, mantendo porém seu domínio sobre seis províncias do norte.

Mães argentinas puxam greve. No dia 30 de abril de 1977, foi feita a primeira manifestação das Mães da Praça de Mayo, diante do palácio do governo argentino, para exigir notícias sobre os milhares de "desaparecidos", vítimas da repressão contra o povo. Apesar das ameaças dos militares, as mães decidiram recordar a data com uma manifestação nacional — uma greve simbólica de um milhão de mulheres em todo o mundo, com o apoio de todos os outros povos, proclamando-os a favor da liberdade e da democracia na Argentina, para dar a esse dia a repercussão que ele merece.

# fala o POVO

"Fala o Povo" tem recebido cartas das mais diferentes localidades do país. As cartas são um retrato vivo da situação de opressão e miséria em que vive a maioria do povo. Mas mostra também a organização e disposição de luta com que amplos setores da população vem dando exemplo de como resolver seus problemas. Por isso amigo leitor, sempre que tiver uma experiência de organização e mobilização em seu local de trabalho ou em seu bairro nos escreva contando como tudo aconteceu. Desde a idéia inicial até os trabalhos finais. É importante que se divulgue estes fatos para que outras localidades tomem conhecimento e possam servir de exemplo. O "Fala o Povo" está aí para sentir o pulso do povo.

A "UNIÃO METALÚRGICA" NAS FÁBRICAS

## Operária da Chapa 3 não baixou a cabeça

Sou componente da Chapa 3 e trabalho como soldadora de estanho na Metalúrgica Colméia. A 10 de abril, dia do lançamento da chapa "União Metalúrgica", fui convidar os companheiros para a reunião. Desde o registro da chapa é que começou a perseguição dentro da fábrica.

As 13:30 fui chamada no Departamento Pessoal e me deram advertência, alegando mentiras. Às 15:30 horas fui chamada outra vez. Às 17 horas novamente disse que não ia. Os companheiros me apoiaram olhando tudo o que estava acontecendo. Com cinco minutos veio os caras do Departamento Pessoal e logo em seguida dois da segurança, fazendo a maior pressão, me pegaram no braço tentando arrastar-me para fora da seção.

Em seguida cortaram os maçaricos onde eu estava trabalhando. Daí fui para outro e cortaram novamente. Eu insisti em trabalhar e fui para a seção de preparação de

enfiar tubo na caixa. Tomaram-me o martelo e falaram-me para que fosse embora, senão eles iriam chamar a polícia. Peguei outro martelo e continuei o trabalho. Pegaram no meu braço e me puxaram. Quando viram os operários olhando, soltaram-me.

Fui lavar as mãos e esperar apitar. Quando deu 18 horas fui embora. Na saída tinha um pelotão da PM me esperando para não deixar passar. Os companheiros iam saindo e me deram cobertura, fazendo com que eles cedessem e me deixasse passar.

Que democracia estamos, em que a polícia é usada para agredir os trabalhadores, como se fossem marginais? Mas não vamos nos intimidar com isso que nos dá mais força para lutar. Vamos nos reforçar mais ainda para acabar com esta corja de capitalistas. (Arleide Alves, soldadora e membro da Chapa 3 — União Metalúrgica — São Paulo, SP)

PERSEGUIÇÃO POLICIAL EM NITERÓI

## Tiros nas pernas

Venho por meio deste jornal denunciar a violência policial que tem se abatido sobre mim e minha família, pela Polícia Militar de Niterói, por não ter aceitado em frente de minha casa o tráfico de maconha.

Por ter reagido e, após ser alvejado pelos marginais, já levei dois tiros nas pernas, minha família foi torturada e continuo a ser perseguido pela mesma polícia.

Não encontrando proteção, procurei o diretório do PMDB, onde um vereador prometeu me defender das agressões. Também solicito o apoio deste jornal para esta luta em defesa de minha integridade e de minha família que vem sofrendo uma terrível perseguição da polícia.

(Um trabalhador ambulante de Niterói, RJ)

SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS DA MINERAÇÃO SERRANA

## Não respeitam direitos do operário dentro da fábrica

Por ser leitor e prestigiador deste jornal resolvi escrever para a coluna do leitor os seguintes fatos que ocorrem aqui nesta firma que trabalho, que é a tal de Serrana S/A de Mineração. Produtora de cimento e fosfato para adubo químico. Fica localizada no antigo Km. 228 da BR 116, entre São Paulo e Curitiba, no distrito de Cajati.

É uma das multinacionais exploradora dos seus empregados. A maioria dos horistas faz mais de 8 horas por dia, chegando até a dobrar horário e sem folgas semanais. E só pagam as horas extras com 20% de acréscimo.

SE NÃO FIZER HORA EXTRA É AMEAÇADO

Todos os seus trabalhos são despenhados sem pensar o mínimo na segurança dos funcionários, pois tem CIPA mas é tudo pelego. Sempre são acusados acidentes com morte e nunca a imprensa tomou qualquer conhecimento. Na frente de todas estas manipulações tem os engenheiros que se intitulam chefes oficiais para pressionar todos os funcionários a trabalhar pelo que eles impõem.

É comum, quando um empregado reclama pelas irregularidades recebidas, ser ameaçado de ser mandado embora sem direito. Recebe advertência por não querer fazer horas extras ou trabalhar em seus dias de folga. E também dispensam sem dar as devidas oportunidades de promoção ou classificação, ficando como punição.

Referente aos mensalistas, tem muitos trabalhando mais de oito horas por dia sem receber qualquer recompensa. Não pagam insalubridade, nem participação no lucro, a água que bebemos é mal. Muitos setores de trabalhos há total pó de cimento e mal cheiro de ácido sulfúrico e fosfórico da vizinha Quimbrasil que é grupo aliado e age com o mesmo sistema de arbitrariedade, sem dar o mínimo de proteção à saúde.

QUASE TODOS ESTÃO SENDO LESADOS

As chaminés das fábricas abertas

# Soldado da PM reclama do seu salário de fome

As brasas da revolta ainda estão acesas na Polícia Militar da Bahia.

Sou um simples soldado da Polícia Militar do Estado da Bahia. Tenho 24 anos na polícia baiana. Vou relatar porque entramos em greve. Nós somos da 2ª linha do Exército, temos instruções de armentos, mas não somos das Forças Armadas. Se nós pertencessemos as Forças Armadas não precisaríamos entrar em greve, porque eles ganham muito bem.

Vou relatar quanto um soldado da polícia ganha, com as vantagens.

Salário .....	5.100,00
Aux. Moradia .....	1.020,00
Serv. Ativo .....	765,00
Serv. Ativo .....	1.020,00
Habilidade .....	1.530,00
TOTAL .....	9.439,00

Ainda falta tirar 8 por cento para o IAPSEB.

Soldado de 2ª classe ganha isso, como está escrito acima. Veja a diferença do soldado de 2ª para o de 1ª classe, vantagem muito pouca. Vai o contra-cheque anexo do de 1ª classe.

Soldado de 1ª classe:

Salário .....	5.790,00
Aux. Moradia .....	1.158,00
Serv. Ativo .....	868,00
Serv. Ativo .....	1.158,00

OPERÁRIOS DA ENGEMAQ EM CAXIAS DO SUL

## Patrão fez pagamento com máquinas paradas

A Indústria de Máquinas Ltda. (Engemaq) tem como tradição atrasar de 10 a 15 dias o pagamento de seus operários. Mas no mês de abril alguns de seus funcionários acharam que era safadeza dos patrões e então resolveram, que, se não recebessem o pagamento até o dia 12, iriam fazer uma paralisação total dentro da fábrica.

No dia 13, já com o pagamento atrasado por três dias, o chefe do Departamento Pessoal da indústria, entrou na fábrica com uma lista de nomes pedindo quanto os operários queriam de vale.

De imediato, o setor de ferramentaria, bancadas e tornos pararam para falar sobre o assunto. E logo após a montagem também parou, no total ficando mais de



Habilidade .....	1.737,00
Adicional p/tempo serv. ....	1.158,00
TOTAL .....	11.869,50

Sr. diretor, deixo de assinar para não ser preso ou excluído. Nós somos verdadeiros escravos. Todo funcionário do Estado, seja civil ou militar, também é. Como podemos

passar com este salário de fome para sustentar os filhos, educar, comprar sapatos, roupas, comida, pagar casa de aluguel?

Aqui vai meu contracheque para provar a verdade, é do mês de abril/81.

(Um soldado da PM da Bahia — Salvador, BA)



ESCRavidão NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO PARANÁ

## Ex-lavradores caem nas garras da construtora

Trabalhadores do interior paranaense, que já foram donos de terra ou que trabalharam na lavoura, mas que sucumbiram diante dos latifúndios, estão sendo usados como verdadeiros escravos firma Taba S/A. Trabalharam na construção de um conjunto de casas financiado pelo BNH na Vila 31 de Março, bairro Ouro Verde, em Ponta Grossa, a cem quilômetros de Curitiba.

Só de Cascavel, no oeste do Estado, 80 operários foram para aquela cidade, atendendo aos anúncios da Rádio Colméia, que prometia bons salários, comida e instalação. Eles embarcaram em três ônibus, especialmente fretados por um "gato" conhecido por Hélio.

Menos de 14 dias depois, uma parte

já voltava, enquanto outra partia para Curitiba. Deixaram mulheres e filhos para viverem como favelados, pedintes e, em pouco tempo alimentaram os cubículos das delegacias.

"Ficamos como verdadeiros escravos durante treze dias. A comida fazia mal e tínhamos que trabalhar assim mesmo, sempre vigiados. No fim, não recebemos nem o suficiente para a passagem de volta. Fomos ao Ministério do Trabalho e não deram solução. A firma queria cobrar 50 por cento do ganho para fazer o acerto, e a cada passo chamava a Polícia Civil. No final, dos 1.500 peões, não ficaram na obra nem 800".

(De um colaborador da Tribuna em Guarapuava, Paraná)

CONSTRUÇÃO NAVAL-RJ

## Mestre faz safadeza pra lucrar

Dizem que tudo o que é bom Deus leva para ele e tudo que não presta o diabo conserva vivo. Este é caso do mestre mais safado e ordinário da Renave. O famoso mestre-de-solda, o sr. Firmino, cara integralista, perseguidor, carrasco e outras coisas mais. Este senhor, quando um peão estava fazendo teste de equiparação salarial ele ficou junto, arranjando um meio de prejudicar o profissional com ameaças e provocações. Isto só para ficar bem com os senhores Akira, Marques (outro safado) e as demais pessoas da administração. Mas ele esquece que seus podres são muito piores que todos os piores trabalhadores juntos, pois as suas metretas são da pesada. Ele esquece que ganhou muito dinheiro transando manobras com diversas empreiteiras, como a Conserpi e outras, com muito desvio de material. Sumiu cabo de solda, tenaz e outras coisas mais.

Como para ele é muito fácil botar a culpa de sua incapacidade profissional nos peões arma manobra para que seja contratada firma empreiteira. Isto para ele ganhar 20% de cada orçamento dos serviços prestados pelas empreiteiras.

Para vocês verem como esse verme é tão ruim que nem a morte pode com ele. Pois, com a colisão que a sua "brasil" teve com a árvore, até o Superman morreria, mas ele resistiu. E está aí de volta para continuar a perseguir e entregar os nossos companheiros e continuar a corrupção.

(Operário da Renave Niterói, RJ)

OPERÁRIOS TÊXTEIS DO CABO - PERNAMBUCO

## Tecendo os lucros da firma e obtendo miséria

Cerca de 1.100 operários do Cotonifício José Rufino, indústria de capital nacional, instalada na vila operária de Pirapama, município do Cabo, trabalham atualmente sob um regime de violenta opressão e exploração. Além dos salários de fome que paga, o proprietário não paga o adicional noturno para aqueles que trabalham à noite. Acrescente-se a isto as péssimas condições de higiene e segurança do trabalho oferecidas pela empresa.

A situação é agravada por uma crise financeira que a firma atravessa ultimamente. Na tentativa desesperada de safar-se da crise, descarrega o ônus financeiro sobre os ombros dos trabalhadores. Demitem em massa os funcionários, não pagam a totalidade dos operários da parcela de 50% do 13º salário correspondente a 1980. Chegaram ao absurdo de reduzir ilegalmente e arbitrariamente os salários de seus empregados.

Em meio a tal crise, o pessoal é forçado a passar suas férias trabalhando. Aqueles que se rebelam contra esta medida são demitidos. Quanto ao sindicato dos trabalhadores, encontra-se manipulado por uma direção pelega, omitindo-se assim de participar.

Mas o sofrimento prolonga-se devido à falta d'água encanada na maioria dos lares. A estrada de acesso àquela localidade é precária, tornando-se intrançável durante o inverno. A população da vila tem um representante na Câmara dos Vereadores, ligado ao partido do governo. Mas juntamente com o corrupto e inoperante prefeito local permanecem indiferentes ao drama daquela população.

Resta tão somente aos operários do cotonifício se organizarem, visando a retomada do seu sindicato, a fim de fazer frente a esse atual estado de coisas.

(Grupo de apoio a TO em Cabo, Pernambuco)

CONFLITO PELA TERRA EM MATO GROSSO

## Grileiro e polícia expulsam posseiros

O conhecido grileiro e latifundiário João Arantes desalojou cerca de 540 famílias que tocavam lavouras na região de Morrinhos e Paraná, no município de Colider. Isto com o apoio total do DEOPS de Cuiabá que foi levado em avião fretado pelo grileiro.

Antes do grileiro já havia colocado olheiros para apontar quem eram as lideranças e os membros das associações de lavradores. Quando o DEOPS chegou, sob a chefia do arbitrário major Eldo Sá Correa, os olheiros foram só apontando e entregando os lavradores mais conscientes e lutadores. Foram presos 12 deles e alguns comerciantes levados para a sede da fazenda do grileiro, onde tiveram que responder perguntas sob as ameaças dos canos de metralhadoras.

No outro dia foram à área onde se encontravam os lavradores e prenderam 20 deles. Tomaram 48 espingardas de caça e os restantes dos trabalhadores foram postos para correr com as rajadas de

metralhadoras e outras armas. Os lavradores, apavorados, deixaram todos os pertences no local. Nas árvores ainda existem marcas de muitos tiros dados pelos policiais e jagunços.

### OITO DESAPARECIDOS

Com esse tiroteio, o sr. Ademir da Silva, posseiro, foi atingido nas costas por uma rajada de metralhadora e se encontra hospitalizado. Um outro foi acertado no braço. Segundo os posseiros, oito deles desapareceram. Não se sabe se foram assassinados ou se perderam na mata.

O deputado Paulo Nogueira, do PMDB, foi até o local, comprovando todos os fatos. Fez a denúncia, porém as autoridades de Cuiabá e o Secretário de "Segurança", Paulo Santa Rita, não tomam nenhuma providência contra os grileiros e latifundiários. (A.F.A. — Cuiabá, Mato Grosso).

# Pobre planta pra rico colher

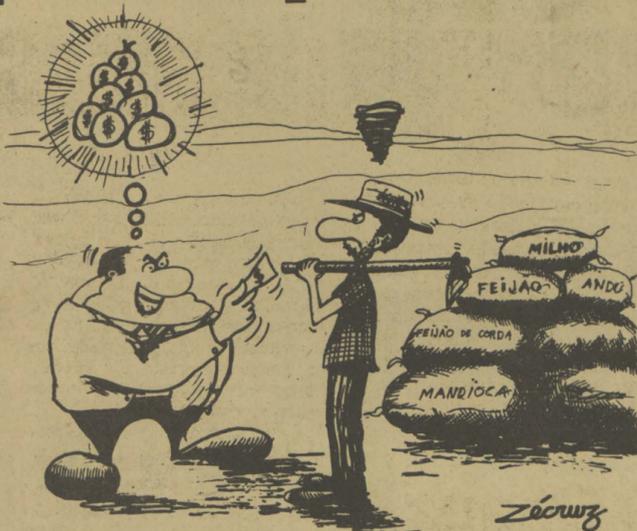
### Lavrador vende produção barata e mal dá para pagar dívidas. Governo não ajuda o pequeno produtor carente

Sou lavrador perto de Turmalina, Vale do Jequitinhonha. Tenho um pedaço de terra. Fui criado passando fome, porque ninguém olha os benefícios que o povo precisa. Planto em minha terra milho, feijão, mandioca, andú e feijão de corda. Quando é para vender, vendo baratinho, ao preço que eles pagam para nós e para comprar, compro pelo dobro do preço.

O que a gente planta é só para pagar a dívida que tem com o armazém, pelas coisas que a gente comprou fora da época da colheita. Todo mundo aqui é como eu.

### POBRES NO ABANDONO

No Vale do Jequitinhonha tem muita gente doente. Não tem escola, nem grupo escolar. Falta estrada, falta tudo. Há pouco tempo



saiu uma dona para fazer cesariana na cidade e antes de chegar, morreu. Ela vinha a cavalo e morreu no caminho.

Aqui é um lugar esquecido pelo

governo. É um povo que mais luta e não tem nada. Os benefícios só chegam para os ricos. Tem dois médicos, mas atendem os pobres com má vontade.

Depois que surgiu o sindicato tem melhorado um pouco. Pelo menos ele aperta os médicos para atenderem os pobres. Mas ele ainda está fraco porque não tem verba, nem lugar direito para funcionar.

### AJUDAM SÓ OS RICOS

Na época das chuvas, quando houve aquelas inundações, eu perdi a colheita. Já tava na hora de colher e foi embora tudo. Eu fiquei sabendo que o governo ia dar ajuda para quem ficou prejudicado. Mas essa ajuda não chega para ninguém aqui de nós pobres. Se chegou foi para os ricos.

A gente pede para o governo acudir o lugar. Ele, o Francelino Pereira, veio por aqui estes dias para a inauguração de Caixa Econômica, mas não andou entre nós da lavoura, para ver a pobreza. Eles não deixam nós nem chegar perto dele. Só os grandes é que só faltam carregar ele na cacunda. (João — Turmalina, MG).

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DO CABO

## Oposição firme aos pelegos

Nós, componentes da chapa de oposição às próximas eleições a se realizar a 31 de maio neste Sindicato, resolvemos levar ao conhecimento da população por meio deste famoso jornal, as sérias dificuldades que temos enfrentado por parte da burocracia judicial e dos pelegos.

As inúmeras corrupções e irregularidades da diretoria foram denunciadas pelo nosso primeiro Boletim Informativo e pela "Carta Aberta a População".

Para obtermos o registro da chapa foi aquela luta tremenda desde o mês de novembro. Perdemos semanas de trabalho em viagens à DRT e só obti-



nhamos promessas do delegado regional do Trabalho, dr. Alexandre Kruse.

Por fim, esgotando nossa paciência, resolvemos conduzir quase duas centenas de trabalhadores ao Recife, a 27 de janeiro, a fim de pressionar aquele senhor pelo cumprimento de sua pro-

messa. Isso repercutiu nos jornais e televisão.

O dr. Alexandre, junto com o Israel de Moura Farias, que se diz assessor do nosso sindicato, constituem o grande obstáculo contra nós. Foi por isso que a diretoria escondeu o edital e o publicou em jornal de nenhuma circulação no Cabo, o "Diário da Manhã".

Diante de tudo isso foi registrada nossa chapa. Mas como nos era previsto face ao sonho predileto desta diretoria de registrar chapa única, para continuar na exploração contra nós, os referidos pelegos, ao lado de seus burocratas poderosos, encaminhamos impugnação contra 15 dos nossos 16 componentes. Mas não ficou por aí, nós temos defesa. Nossos bons advogados encaminham-na logo a justiça e até o presente temos previsão de solução favorável.

(J.M.V. - um camponês do Cabo, PE)

CONSTRUÇÃO CIVIL-SP

## Avanço no rumo do Sindicato

Na assembléia extraordinária, realizada dia 14 de março, por motivo da campanha salarial, houve um importante acontecimento: surgiu a oposição sindical da construção civil. A diretoria pelega do sindicato, encabeçada por Decio Lopes, mostrou qual a sua verdadeira face, incorrendo em todo tipo de artimanhas para tentar conservar a hegemonia da assembléia.

Ainda que a direção autocrática do Sindicato conseguiu mais uma vez se impor através da prepotência, ficou muito claro que a oposição se consolidou e renasce a esperança de devolver o sindicato para as mãos da classe operária, que se encontra despojada de seus direitos desde a intervenção no sindicato.

(Um operário da construção civil São Paulo, SP)

POSSEIROS QUEREM TERRA DE VOLTA

## Luta por um pedaço de chão para plantar

Queremos aqui denunciar para todo o povo brasileiro o que vem ocorrendo desde 1965 na Jaiba (norte de Minas) e que hoje atinge o seu ponto máximo de conflito entre posseiros e fazendeiros. Tudo começou há dezesseis anos quando o coronel Georgino Jorge de Souza (protegido das altas patentes de Brasília) e Osvaldo Alves Antunes invadiram, com o auxílio das forças militares de Montes Claros, e expulsaram duzentas famílias de posseiros em Cachoeirinha, município de Manga.

Com a invasão, mataram porcos, incendiaram plantações e derrubaram casas. A terra permanece até hoje sem ser cultivada. Os posseiros, cansados de esperar uma solução favorável, dizem preferir recor-

rer às armas e morrer na luta a morrer de fome, eles reivindicam apenas cinco alqueires de terra para cada família.

As autoridades locais atribuem o movimento dos posseiros ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e à Igreja da região, como sendo estes os orientadores. Está prevista para breve a visita do governador Francelino Pereira à região para a inauguração de uma ponte. Tal visita está sujeita a não se realizar, devido os posseiros estarem unidos e dispostos a tudo para reaverem as suas terras. Dez deles já foram presos, o que demonstra a grande disposição de luta destes posseiros.

(Amigos da TO em Montes Claros, Minas Gerais)

POSSEIROS DE TORORÓ

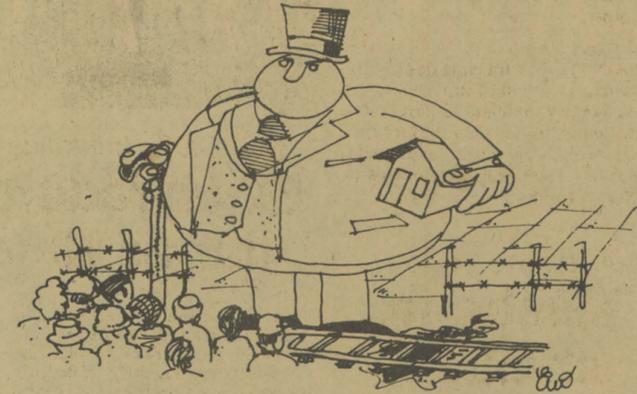
## Bambu pode expulsar lavradores

No município de Cachoeira, recôncavo baiano, existe a fazenda Tororó, que é habitada por mais de uma centena de pessoas de várias gerações de posseiros. Ela fica ao lado da fazenda Vitória do Paraguassu. Estas duas fazendas vivem na mira dos investidores em plantação de bambu para fornecimento de matéria prima à indústria de papel. A fazenda Tororó é tida como propriedade da União Fabril, da família Barreto de Araújo.

Há dezenas de anos os posseiros foram impedidos de pagar a renda das terras usadas, para facilitar a expulsão das famílias que lá vivem. Os moradores desta fazenda cultivavam milho, feijão, mandioca, verduras, cana, galinha e porcos. Hoje estão praticamente impedidos de continuar com esta produção. Os tratores da União Fabril, alegando a necessidade de plantar bambu, estão invadindo as áreas cultivadas pelos posseiros. Uma dezena de trabalhadores protestaram contra esta situação. Apoiando-se na FETAG deram entrada na justiça. Até agora nenhuma resposta foi dada.

Também na fazenda Vitória de Paraguassu, centenas de posseiros estão sendo ameaçados de expulsão, porque até hoje não receberam os títulos, pois tem autoridade que alega ser a terra propriedade da Marinha do Brasil. Por outro lado, os posseiros são proibidos de fazer carvão e cortar o bambu, que torna a terra estéril e improdutivo. Assim a sobrevivência dos que lá vivem e trabalham está ameaçada.

(Um morador da fazenda Tororó Cachoeira, Bahia)



PASSEATA PELA MELHORIA DO BAIRRO

## Ira contra loteadora

Os moradores do Jardim Nova Hortolândia, bairro próximo a Sumaré, estão cada vez mais irritados com o que a loteadora Otávio Ceccato & Said vem aprontando. A loteadora vem cobrando preços acima do estipulado no contrato. De aproximadamente Cr\$ 1.100,00 fixado no contrato ela cobra Cr\$ 2.500,00. No contrato diz também que os melhoramentos de infraestrutura (luz, água, guias, sarjetas, etc.) seria por conta da loteadora, mas isso ficou só no papel.

A loteadora prometeu construir vias de acesso entre o bairro e a cidade e até agora nada fez. O único caminho para sair do bairro é sobre uma linha de trem e este caminho quando chove não dá para ser utilizado.

Mas os moradores de Nova Hortolândia não estão irritados apenas com a loteadora. Estão irritados também com o prefeito Paulo Célio Moranza, do PDS, que nada fez para melhorar as condições de vida dos moradores, que na sua maioria são operários. Não

coloca linha de ônibus (para ir trabalhar os operários tem de andar quase 1 quilômetro sobre a linha de trem para pegar o ônibus). Não coloca policiais para policiar o bairro, que tem se tornando um local de constantes assaltos.

O prefeito não melhora o sistema de distribuição de águas, que aliás nem existe. O que existe são poços contaminados. Ao invés de servir ao povo ele vem fazendo o contrário. Recentemente ele enviou um projeto à Câmara Municipal que autorizava a comprar um edifício por 131 milhões de cruzeiros para transferir a prefeitura para este prédio. A câmara vetou o projeto, devido à pressão exercida pelos moradores de vários bairros, que realizaram uma passeata e uma concentração na prefeitura com mais de 300 pessoas.

Esta manifestação dos moradores que se realizou dia 7 de abril à noite, mostrou que só com união e organização de todos na luta por seus direitos é que é possível conseguir vitórias, melhorando as condições de vida do povo.

(J.M. - Sumaré, SP)

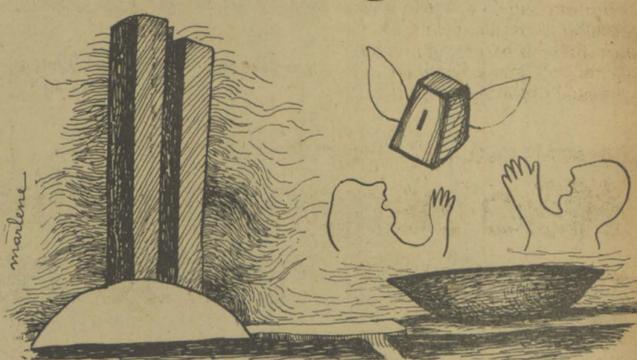
PELO DIREITO DE VOTAR NO DISTRITO FEDERAL

## Voto é que escolhe governo

Brasília é uma grande cidade com mais de 1 milhão e duzentos mil habitantes e no entanto não temos o direito de votar e somos obrigados a aceitar um governo que não foi eleito por nós.

Aqui faço uma pergunta: Por que a nós não cabe o direito de escolher o nosso governo, os nossos prefeitos, ministros e outras autoridades? Por que queremos que a gente engula um regime amargo e sem sal como este que temos? O que nós queremos é um governo que resolva os nossos problemas e não um que nos dê mais problemas além dos que já temos. Um governo que faça pelo nosso país e não um que tire do país para o estrangeiro.

Queremos um governo que nos dê paz e não um que entregue nossas riquezas para os exploradores, enquanto os filhos do país passam dias sem comer e noites sem dormir. Porque não tem o que comer e



nem dinheiro para comprar um cobertor para se agasalhar do frio que congela os braços cansados do trabalho.

E quando reclamamos somos torturados e às vezes até mortos. E é por tudo que sofremos, que queremos o voto em Brasília. Só

queremos nossos direitos. De que adianta um hino nacional, se não lutarmos pela liberdade e igualdade.

Nos queremos um povo livre e não um regime militar explorador, que rouba até o direito que temos de votar. (Uma comerciária de Brasília, DF)

HOSPITAL FECHADO NO MARANHÃO

## Governo cria bois e deixa o povo morrer

Aqui no Maranhão tudo vai de água a baixo porque não temos um governador. Temos é um fazendeiro, um grileiro, um corrupto traidor, ou melhor, um delegado do regime que é o governador João Castelo.

O hospital Socorrão é o maior hospital público da ilha de São Luis. Tem mais de 100 leitos e atendia diariamente centenas e centenas de pessoas todos os dias. Mas é que se encontra fechado há quatro longos anos, sob a alegação de não se ter verbas para mantê-lo em funcionamento.

Um ano antes do seu fechamento, o atendimento ali era precário. Faltava de tudo, desde médicos e enfermeiras até algodão e esparadrapo. Na época, curativo era feito com fita durex, sendo que no início de 1978 se deu sua total paralisação.

Em 79 o governo federal liberou recursos na ordem de 24 milhões de cruzeiros para recuperação e abertura do Socorrão. Mas esta verba desapareceu em viagem antes que chegasse a São Luis. Ninguém sabe para onde foi este dinheiro. Se se sabe que a Fazenda Modelo, de propriedade do governador cresce todos os dias produzindo dois bois a cada hora. (U.N.L.P. - São Luis, Maranhão)

VISITA DE FIGUEIREDO AO ACRE

## Presidente não quis ver cheiro de povo

A vinda do sr. presidente ao Acre causou um grande desapontamento à população. Pois dias antes já se encontrava grande número de "seguranças", o que intensificou no dia anterior ao da chegada, chegando a 300 ou mais em Rio Branco, capital do Estado. Para maior surpresa de todos, em nenhum momento Figueiredo se dirigiu ao povo acreano.

No mesmo dia em que o presidente aqui estava presente (9 de abril) várias lideranças foram chamadas a depor no DEOPS: Manoel Pacifico, vice-presidente da Associação dos Professores do Acre (ASPA) e vice-presidente norte da CPB (Mário de Aguiar) e presidente do DCE; Célia Pedrina,

secretária da ASPAC; Rômulo Garcia, presidente da Associação dos docentes da Universidade Federal do Acre e Marcos Fábio Montysuma, coordenador do Centro de Defesa dos Direitos Humanos do Acre.

Nenhum discurso de Figueiredo teria eco também para o campesinato acreano, pois o Acre é uma área de conflitos que nunca são resolvidos na sua totalidade.

O custo de vida é o mais caro do país. O quilo de arroz custa Cr\$ 50,00, feijão Cr\$ 200,00, tomate Cr\$ 300,00, etc. Nos seringais do Acre — conforme diz o bispo Dom João de Grechy — se verifica o maior índice de mortalidade infantil do Brasil. (F.B.S. — Rio Branco, Acre)

POSSEIROS COLHEM FRUTOS DE SUA UNIÃO E LUTA

## Morte de pistoleiro traz paz

Aqui em nossa colônia, a 20 quilômetros da BR-316, os posseiros atravessam situações difíceis, pois uma grande firma de fazendeiros quer se tornar dona de uma grande quantidade de matas que os posseiros conservam.

Em 1980, os posseiros unidos deram um combate no qual morreu um pistoleiro e balearam dois. Os posseiros ficaram em paz graças a

Deus. Os pistoleiros deram muitos tiros mas não ofenderam nem um dos posseiros.

Agora nós fizemos outra reunião, e com um abaixo-assinado pedimos ao presidente do Sindicato de Viseu que fundasse uma Delegacia Sindical em nossa colônia. Dia 22 de março veio a diretoria do Sindicato de Viseu com todos os documentos, onde houve outra reu-

nião. O presidente orientou muito bem os posseiros.

Deixaram nossa Delegacia reconhecida com vários sócios matriculados. E agora já temos poucos posseiros que faltam se associar. E a cada reunião que temos, os posseiros dizem mais forte: "Daqui não saio, daqui ninguém me tira".

(Um posseiro de Baixinho Viseu, Pará)

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE S. PAULO

# Décio Malho desce o pau em Joaquim

O exército dos Décios Malho, montado pela atual diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo para lhe servir de base de apoio, está totalmente rachado. Uma grande parcela de operários entendeu a "malandragem" eleitoreira do pelego Joaquim.

Antonio Ribeiro de Souza, metalúrgico da Fiel, entrou para os Décios Malhos em meados de 1980. Ou seja: Antonio, como inúmeros outros operários, participou do grupo de mobilização criado com fins eleitoreiros por Joaquim Andrade. Hoje ele faz parte da Chapa 3, União Metalúrgica, e explica à Tribuna como muitos Décios Malhos perceberam a "safadeza" do Joaquim, "um homem dos patrões e do governo no nosso Sindicato". "A formação dos Décios Malhos

— diz ele — vem desde maio passado, quando o Sindicato realizou um curso em Mogi para uns 220 companheiros. Depois em setembro, quando se iniciou a campanha salarial, todos nós fomos chamados para integrar a comissão de mobilização."

### AI COMEÇOU A ENROLAÇÃO

"É aí que eles, principalmente o Miguel Huertas, presidente do Departamento de Cultura, e o José

Luis, ex-funcionário do Ministério do Trabalho, começaram a falar que os Décios Malhos eram soldados na luta por acordo salarial bom — continua Antonio —. E começaram a enrolação, dizendo que os nossos inimigos principais eram os operários que se opunham ao Joaquim e não os patrões e o governo. " Nesta época também outros trabalhadores que não fizeram o curso ganharam as camisetas dos Décios Malhos. Começaram então a aparecer os puxa-sacos do Joaquim, que nem metalúrgicos eram e viviam do dinheiro do Sindicato. "Aqueles brigas nas assembléias foram provocadas por ele. Garanto

que não foi coisa de metalúrgicos. Quem começou foram os Décios Malhos do Joaquim, que nem operários são. Tinha até halterofilista contratado com camisa de Décio Malho.

### VÃO VOTAR NA CHAPA 3

"Dos Décios Malhos que fizeram curso comigo muito mais da meta-de desistiu de apoiar o Joaquim, porque não quer ajudar os patrões. E eu garanto que eles vão votar na Chapa 3, porque viram que a União Metalúrgica é quem quer fortalecer mesmo o Sindicato, que não quer o divisionismo e nem o peleguismo no nosso Sindicato".



Raimundo Nonato sofreu violência na polícia por fazer poemas em favor do povo, como o cordel do Araguaia, ao lado

VIOLÊNCIA POLICIAL NO ACRE

## Polícia espanca poeta líder do PMDB

Uma detenção arbitrária, tapas no rosto, puxões de orelha, ameaça de morte. — foi este o tratamento que a polícia de Brasília, no Acre, dispensou no dia 15 de abril a Raimundo Nonato da Rocha, secretário do Diretório Municipal do PMDB no município e conhecido poeta popular. Os policiais invadiram uma residência onde Raimundo trabalhava como carpinteiro sob o pretexto de procurar uisque contrabandeado. Mas só procuraram o "uisque" em jornais e envelopes.

### ÓDIO AO ARAGUAIA

Afinal, pelo interrogatório, ficou claro o motivo da agressão: as poesias do líder peemedebista, em especial o "romance" de cordel **Guerrilha do Araguaia**.

Raimundo porém não se intimidou. "Essa experiência passada — declarou ele à Tribuna — fez com que eu visse que o regime não recua em utilizar todos os meios de coações para querer sobrepor a força à razão. O que leva a analisar que nós estamos com a razão e que todos devem lutar por um porvir melhor para os trabalhadores".

Sobre sua obra poética, ele reafirma o que escreveu há três anos: "Ai do artista que não comprometa sua arte para não comprometer sua liberdade!"

O episódio teve grande repercussão no Acre, pois foi em Brasília

que esta mesma violência política reacionária roubou a vida do líder sindical Wilson Pinheiro.

(da Sucursal de Rio Branco)

### O cordel da Guerrilha

Aqui estão alguns dos versos que motivaram a perseguição:

Meu povo preste atenção  
À história que eu vou contar  
Dos guerrilheiros do Araguaia  
No Estado do Pará  
Que enfrentaram os opressores  
Defendendo os sofredores  
Colonos do lugar.

Todas as Forças Armadas  
Invadiram a região  
Perseguido os rapazes  
Alegando subversão  
Os soldados da ditadura  
Utilizavam a tortura  
Pra obter informação  
Amigo e caro leitor  
Agora vou copiar  
O Programa dos 27 Pontos  
Pra você se inteirar  
Que os guerrilheiros na verdade  
Queriam a felicidade  
de quem vive a trabalhar.

(Segue-se o Programa da União Pela  
Liberdade e os Direitos do Povo)  
Leitor, releia este programa  
Com muita atenção  
E honremos a memória  
Dos que morreram na ação  
Combatendo com bravura  
A tirania ditadura  
Por nossa libertação.



Ao lado a carteira que Antonio recebeu pensando que servia para descer o malho no patrão. Abaixo, Aurélio Peres na assembléia do dia 16 de novembro, ferido por capangas de Joaquim vestidos com camisetas de Décio Malho.



## Tribuna Operária

## Vamos varrer o mofo!

Face à atual crise que estamos passando, com o desemprego desenfreado e a inflação a 121%, a classe operária não tem outra saída senão lutar. Por isso ela necessita de canais de participação para poder se organizar. Não existe organismo de massas mais legítimo do que o Sindicato.

O regime tem procurado colocar os Sindicatos numa camisa de força, mantendo nas suas direções pelegos refinados, que até hoje vêm impedindo a organização da categoria. Com estas dificuldades, pequenos grupos não têm entendido o problema e têm procurado esvaziar os Sindicatos, levando a idéia do paralelismo.

A saída correta para os trabalhadores é entrar no Sindicato, expulsar os pelegos, transformando-os em organismos combativos, capazes de organizar a classe operária, mobilizar os trabalhadores. Somente assim poderemos dar

uma resposta à crise que se a vizinha e ameaça a milhões de famílias. O anseio dos operários, pelo que temos sentido na nossa campanha da União Metalúrgica, é o de renovar o Sindicato, elegendo diretorias novas, capaz de acabar com o mofo criado nos 17 anos de ditadura dentro da casa dos trabalhadores. Abrir as portas e as janelas do Sindicato, para que entre ar novo que corresponda as necessidades dos trabalhadores.

Portanto, estamos certos que a nossa proposta de sindicalismo novo, forte, com base na organização nas fábricas, praticando a democracia dentro do Sindicato, é justa. Este Sindicato que propomos contribuir para luta contra a exploração, por um regime democrático, pela estabilidade no emprego e salário digno.

(Aurélio Peres)



CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA

## Nossa classe precisa de um jornal!



O Brasil, afundado na pior crise da sua história, encontra-se numa encruzilhada. Se continua esse regime de fome, corrupção, repressão e entreguismo, a tendência é o trabalhador sofrer cada vez mais, com o desemprego, a fome, o inferno em que nossa vida vai sendo transformada. Mas se a classe operária e o povo impõem a sua saída para a crise, entregaremos a nossos filhos um Brasil digno deles, feito de liberdade, independência nacional e justiça social.

A **Tribuna Operária** nasceu para ajudar a vitória desta saída popular. E agora lança uma campanha para dar um salto de qualidade, no mesmo sentido. Vamos melhorar o conteúdo e a forma do jornal, colocá-lo amplamente nas bancas, dobrar as vendas, levantar 4 milhões de cruzeiros, tostão por tostão, preparar terreno para a **Tribuna** semanal. E vamos fazer tudo isso com a ajuda dos operários do povo, dos democratas brasileiros.

### JÁ COMEÇOU

Já neste lançamento de campanha, começaram a chegar as notícias de apoio. Um pequeno agricultor do sertão baiano doou à **Tribuna** uma de suas dez cabeças de gado. Um artesão do Rio contribuiu com duas talhas em madeira de sua autoria. Um operário catarinense da construção civil, que trabalha na distante cidade de Düsseldorf, Alemanha, anunciou para 2 de maio uma festa, junto com outros operários imigrantes e alemães, para recolher fundos para o jornal. E os pescadores profissionais de Cuiabá prometeram um dia de pesca para a **Tribuna**.

Com muitas e muitas outras iniciativas assim, com os tostões recolhidos nas fábricas e o empenho de milhares, em melhorar e ampliar o jornal, chegaremos ao 7 de Setembro com a vitória!



Manifestação contra o aumento do leite em Belo Horizonte: a Tribuna, como sempre, junto com o povo trabalhador.

## Dê sua ajuda para a Tribuna crescer!

Amigo leitor. Convidamos você que é operário, ou mesmo não sendo, vê a necessidade da **Tribuna**, a participar desta campanha. Nosso jornal é pobre, feito por gente pobre para gente pobre. Mas está crescendo e aposta no crescimento, porque aposta na classe maior e mais avançada do mundo.

Escreva para a **Tribuna**, seja um dos nossos correspondentes voluntários. Ajude a vender o jornal dentro da sua empresa e a esclarecer seus companheiros. Separe alguns tostões do seu salário para ajudar a sustentar uma boca que nunca se calará na defesa dos seus interesses. Vamos construir, todos juntos, o grande jornal de que precisamos!

### A CONTA DA CAMPANHA

Atenção: qualquer contribuição pode ser remetida à Editora Anita Garibaldi, para a conta n.º 033501, da Agência 200 do Bradesco (Rua Major Diogo, SP).



Banca de jornais em Marabá, Sul do Pará: a TO presente

## Faça já sua assinatura!

Uma das metas para o êxito da nossa campanha é conseguir 25 novos assinantes a cada dia, 750 por mês, 3 mil até agosto. Ajude-nos a atingi-la e receba a **Tribuna** em casa! Preencha e envie hoje mesmo este cupom!

Desejo receber em casa os 25 próximos números da **Tribuna Operária**. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

- Assinatura de apoio (Cr\$ 1.000,00)
- Assinatura standart (Cr\$ 500,00)
- Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 250,00)

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

